



Projeto Escola que Lê



“A leitura é permeada de encantamentos, de mistérios a serem desvendados. Não é mera atividade escolar / universitária. É a chave que pode abrir várias portas que conduzem a destinos inesperados, múltiplos.”

Prof. Dr. Elcimar Simão Martins

Saquarema

2023



Projeto Escola que Lê

Livros dão alma ao universo, asas para a mente, voo para a imaginação, e vida a tudo.

Platão

O Projeto Escola que Lê, iniciado em 2018, tem como base a constatação da grande importância de um trabalho feito de forma séria e comprometida a partir da leitura e do compartilhamento de textos literários, com o intuito de promover o desenvolvimento dos nossos alunos, transformando-os em leitores capazes e dotados de ferramentas que os permitam transitar em qualquer esfera que desejem ou necessitem, pois acreditamos no grande poder que a literatura tem, de ampliar horizontes, desvelar mistérios, apresentar múltiplas perspectivas, e lapidar o ser humano para ser o mais próximo possível da sua forma mais plena.

Antes de apresentar qualquer sugestão de trabalho ou dicas para a elaboração de ações, é importante ressaltar a visão e os objetivos que norteiam qualquer prática no âmbito do projeto Escola que Lê e seus desdobramentos. De antemão, é de suma importância que os profissionais que serão mediadores de leitura compreendam que a posição que ocupam é um lugar de grande privilégio e responsabilidade, pois poderão, a partir de suas práticas, modificar positivamente ou até transformar toda a caminhada de um indivíduo. Movido por essa consciência, esse profissional deverá atuar com toda a dedicação, amor e respeito, dando a devida importância que essa função merece.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no que diz respeito ao incentivo à Leitura, Campo artístico-literário, nos anos iniciais, destaca que seja priorizada a prática de leitura no cotidiano escolar de maneira significativa e prazerosa. Desta forma, o nosso Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino de Saquarema propõe o Projeto Escola que Lê e os seus desdobramentos, envolvendo a arte e a literatura a partir de diferentes situações do cotidiano. Essas ações têm o intuito de munir o aluno de um repertório de leitura que o torne capaz de compreender de forma abrangente a realidade que o cerca, liberto de uma perspectiva única e limitadora, pois a leitura permeia todas as dimensões da vida, desde os textos mais simples até os mais complexos, como um decreto, lei ou decisão judicial.



Com o desenvolvimento exponencial do trabalho de incentivo à leitura faz-se necessário alguns ajustes nas estratégias para que continuemos colhendo bons frutos e evoluindo, por isso apresentaremos algumas das novidades que farão parte da caminhada do projeto “Escola que Lê” durante o ano de 2023.

FLIS - FEIRA LITERÁRIA DE SAQUAREMA - Lei Municipal nº 1.302, de 12 de Dezembro de 2013

No ano de 2022, Saquarema realizou sua primeira Feira Literária, e o sucesso do evento nos fez sonhar e avançar ainda mais, portanto, em sua segunda edição (2023), trabalharemos arduamente para que a FLIS proporcione momentos inesquecíveis na vida não só dos alunos e professores de toda a rede, mas também de toda a população.

Devido ao grande sucesso, novamente contaremos com a parceria dos profissionais das Salas de Leitura na nossa Feira Literária - FLIS, com a participação nas tendas e apresentações. Os trabalhos apresentados no ano anterior foram riquíssimos e mostraram que estamos no caminho certo, no incentivo à leitura.

Nesse sentido, com o objetivo de oferecer aos nossos alunos experiências que os tornarão conhecedores tanto de obras quanto de autores importantes da literatura, estamos inserindo no projeto “Escola que Lê” o “Calendário Literário”, que contará com os autores listados abaixo:

Calendário Literário	
Junho/julho	Roseana Murray/Léo Cunha
Agosto	Júlio Emílio Braz/Celso Sisto
Setembro	Daniel Munduruku/Marcelo Pimentel
Outubro/Novembro	Pedro Bandeira/Ana Maria Machado



Roseana Murray

Autora de livros de poesia e contos para crianças, jovens e adultos. Graduada em Língua e Literatura francesa pela Universidade de Nancy através da Aliança Francesa.

Recebeu ao longo de sua carreira os Prêmios:

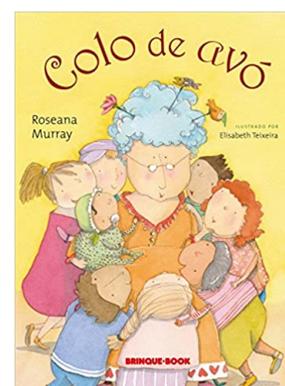
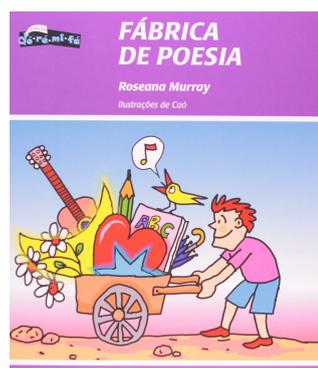
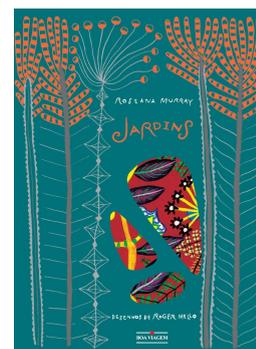
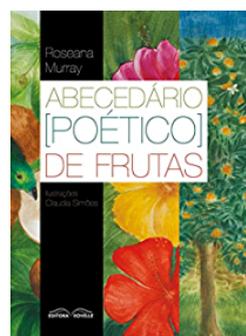
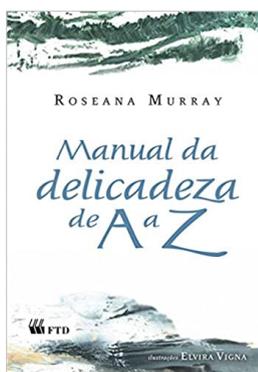
A.P.C.A, O Melhor de Poesia da F.N.L.I.J (por quatro vezes), Prêmio A.B.L para livro infantil.

Recebeu por diversas vezes a láurea “Altamente Recomendável da F.N.L.I.J.

Faz parte da Lista de Honra do Organismo Internacional I.B.B.Y que abriga os melhores autores de literatura infanto-juvenil do mundo.

Trabalha com o Projeto de Leitura Café, Pão e Texto, recebendo Escolas Públicas em sua casa para um café da manhã literário, em nossa cidade de Saquarema.

Tem cerca de cem livros publicados.





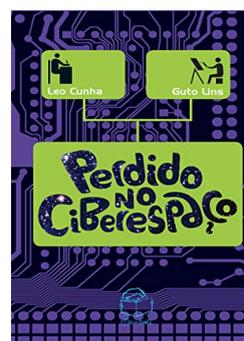
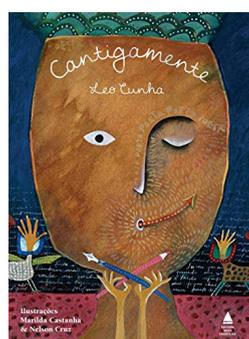
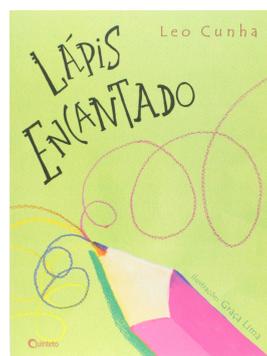
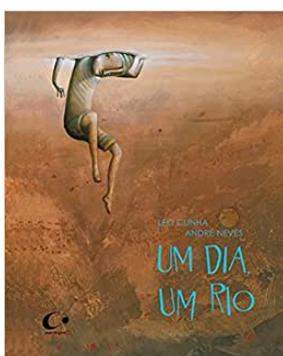
Léo Cunha

Leo Cunha nasceu em 1966, em Bocaiúva (MG), e mora em Belo Horizonte desde 1968. Filho do médico Eunápio Antunes de Oliveira e da professora Maria Antonieta Antunes Cunha. Casou-se em 1996, com a publicitária Valéria Ayres Magalhães. É pai de Sofia (nascida em 2000) e André (2008).

Escreveu mais de 60 livros, entre literatura infantil e juvenil, crônicas e poesia. Também publicou contos e poemas em diversas antologias.

Seus livros receberam diversos prêmios no campo da literatura infantil e juvenil, entre os quais: João-de-Barro, Jabuti, Nestlé, FNLIJ, Biblioteca Nacional, Adolfo Aizen, Concurso Nacional de Histórias Infantis do Paraná.

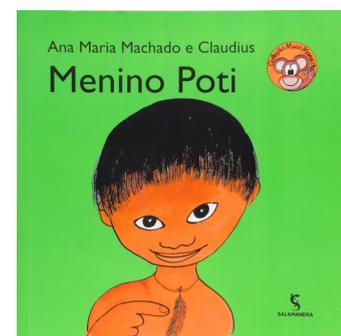
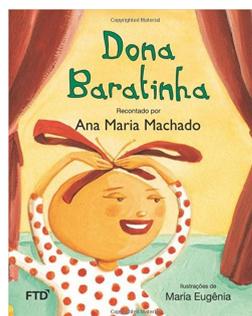
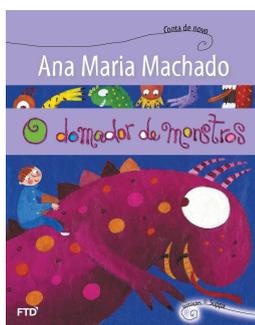
Traduziu mais de 30 livros de literatura infantil e juvenil, do inglês e do espanhol.





Ana Maria Machado

Ana Maria Machado nasceu em Santa Teresa, Rio de Janeiro, a 24 de dezembro de 1941. Criou e dirigiu por 18 anos, a primeira livraria do país especializada em livros infantis, a Malasartes. Logo que estreou como escritora, ganhou o prêmio João de Barro pelo livro História Meio ao Contrário, em 1977. Em 1993 a acadêmica se tornou hors concours dos prêmios da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). Tem mais de cem livros publicados no Brasil e em mais de 17 países, somando mais de 18 milhões de exemplares vendidos. Recebeu 3 Prêmios Jabuti e vários outros no país e no exterior, entre eles Prêmio CREFISUL de Literatura (Banco Crefisul de Investimento e Jornal de Letras, 1981), Personalidade Cultural (União Brasileira de Escritores, 1994), Prêmio Adolfo Aizen (Literatura infantil e conjunto da obra, União Brasileira dos Escritores, 1994); Prêmio Internacional José Martí, "Menção Especial" (Costa Rica, 1995), Prêmio Hans Christian Andersen, internacional (Conjunto da obra infantil, 2000), Prêmio Machado de Assis (Conjunto da obra, Academia Brasileira de Letras, 2001), entre muitos outros.

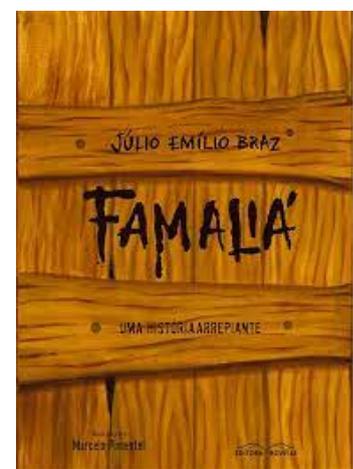
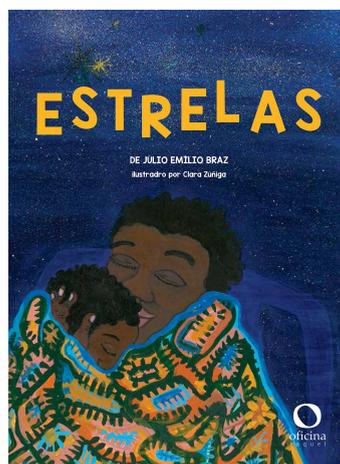
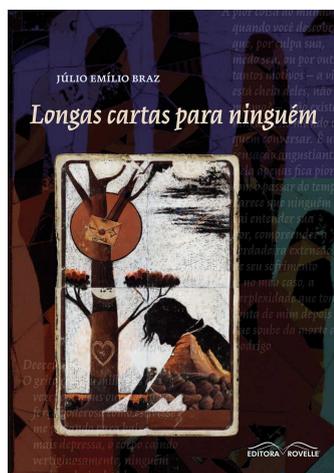


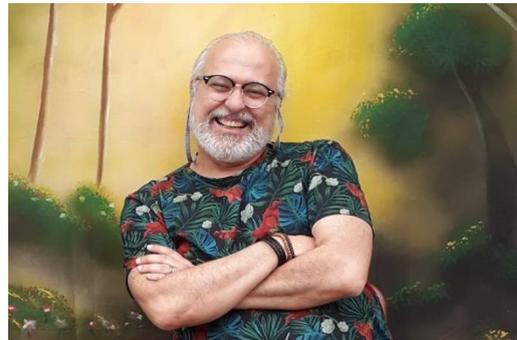


Julio Emílio Braz

Júlio Emílio Braz nasceu em 16 de abril de 1959, na pequena cidade de Manhumirim, aos pés da Serra de Caparaô, Minas Gerais. Aos cinco anos mudou-se para o Rio de Janeiro, cidade que adotou como lar. É considerado autodidata, por aprender as coisas com extrema facilidade. Adquiriu o hábito da leitura aos seis anos. Iniciou sua carreira como escritor de roteiros para histórias em quadrinhos publicadas no Brasil e em outros países, como Portugal, Bélgica, França, Cuba e Estados Unidos.

Já lançou mais de 150 títulos. Em 1988, recebeu o Prêmio Jabuti pela publicação de seu primeiro livro infantojuvenil: *Saguairu*. Dois anos mais tarde, escreveu roteiros para o programa *Os Trapalhões*, da TV Globo, além de algumas mininovelas para uma emissora de televisão do Paraguai. Em 1997, ganhou o Austrian Children Book Award, na Áustria, pela versão alemã do livro *Crianças na escuridão* (Kinder im Dulkern), e o Blue Cobra Award, no Swiss Institute for Children's Book.

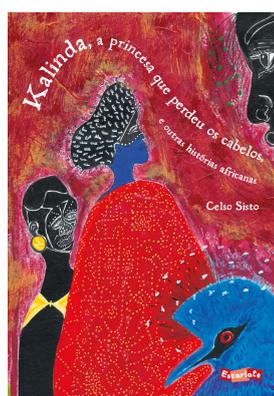
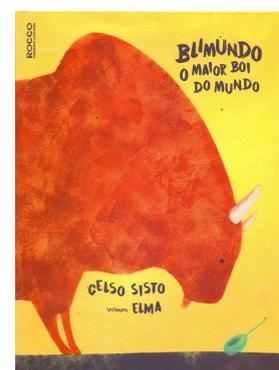
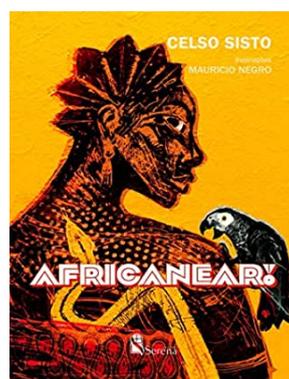
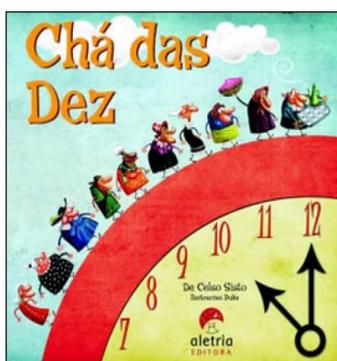




Celso Sisto

Nasceu no Rio de Janeiro, é formado em Artes Cênicas e Artes Visuais, especialista em Literatura Infantil e Juvenil, mestre em Literatura Brasileira, doutor em Teoria Literária e pós-doutor em Educação. Foi o ofício de professor de literatura e contador de histórias que o levou para os livros infantis. Hoje tem mais de 80 livros publicados.

Já recebeu prêmios importantes, incluindo três prêmios Açorianos (Secretaria de Cultura/Porto Alegre), inúmeros Altamente Recomendáveis da FNLIJ e três prêmios da Cátedra Unesco de Leitura (PUC-Rio). Há mais de 15 anos é responsável pela oficina de escrita criativa, LABORATÓRIO DE AUTORIA, para incentivar futuros escritores. Também assina algumas colunas literárias e de indicação de bons produtos culturais para a infância. Para saber mais, acesse: celsosisto.blogspot.com

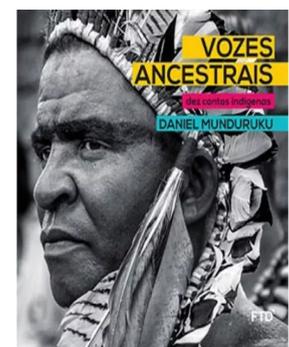
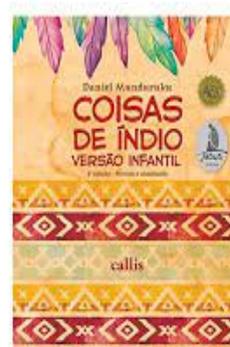
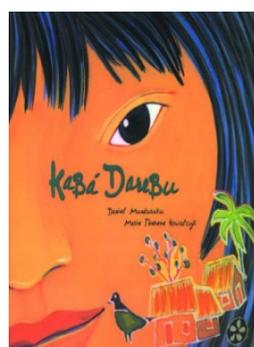




Daniel Munduruku

Nasceu em Belém, PA, filho do povo Indígena Munduruku. Formado em Filosofia, com licenciatura em História e Psicologia, integrou o programa de Pós-Graduação em Antropologia Social na USP. Lecionou durante dez anos e atuou como educador social de rua pela Pastoral do Menor de São Paulo. Esteve em vários países da Europa, participando de conferências e ministrando oficinas culturais para crianças. Entre outras atividades, participa ativamente de palestras e seminários destacando o papel da cultura indígena na formação da sociedade brasileira.

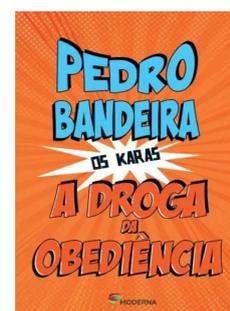
Já recebeu vários prêmios nacionais e internacionais por sua obra literária : Prêmio Jabuti CBL - Câmara Brasileira Do Livro (2004 e 2017); Prêmio da Academia Brasileira de Letras (2010) - ABL; Prêmio Érico Vanucci Mendes - CNPq; Prêmio para a Promoção da Tolerância e da Não Violência - UNESCO, Prêmio da Fundação Bunge pelo conjunto de sua obra e atuação cultural, em 2018 Em 2021 foi condecorado pela OAB/SP como personalidade literária, entre outros. Muitos de seus livros receberam selo Altamente Recomendável da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ.





Pedro Bandeira

Pedro Bandeira de Luna Filho nasceu em 9 de março de 1942 no litoral de São Paulo. Sua obra, direcionada para crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Em 1984, Bandeira lança o livro *A droga da obediência*, que deu início à sua série de maior sucesso: *Os Karas*. Recebeu o Prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro, em 1986 e a Medalha de Honra ao Mérito Braz Cubas, da cidade de Santos. Ao longo de sua carreira como escritor, Bandeira recebeu diversos prêmios, incluindo o Troféu APCA da Associação Paulista de Críticos de Arte, Prêmio Adolfo Aizen (Academia Brasileira de Letras e União Brasileira de Escritores), Prêmio Altamente Recomendável Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, entre outros. Suas contribuições para a literatura brasileira o tornaram **o autor** de literatura juvenil **mais vendido do país**, com vinte e oito milhões de exemplares até março de 2022.

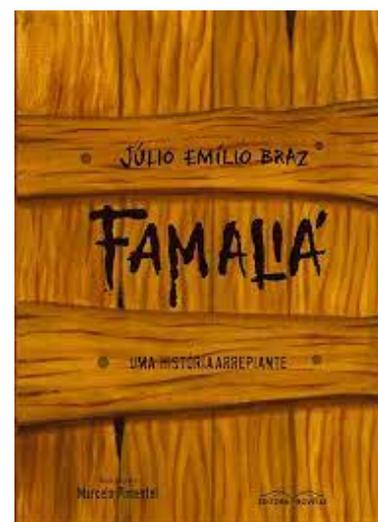




Marcelo Pimentel

Carioca, ilustrador e designer gráfico formado pela Escola de Belas-Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), atuando desde 1.992 no meio editorial. Seu trabalho apresenta características únicas, como a variação constante de técnicas e de linguagem, além da predileção por narrativas que explorem a fantasia, o imaginário – contos folclóricos ou fábulas do imaginário brasileiro.

Ilustrou cerca de trinta livros infanto juvenis. Seus trabalhos já receberam diversos prêmios, entre eles: Selo Altamente Recomendável da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) em 2001 e 2010, e seu livro *O fim da fila* foi selecionado para o Catálogo The White Ravens, da Biblioteca de Munique, em 2001.





Esses autores deverão ter suas obras trabalhadas durante todo o mês (**Os títulos apresentados aqui no projeto são apenas sugestões, já que o repertório desses escritores são extensos**), para tanto, o professor deverá traçar uma caminhada formativa para os alunos. Neste ano pretendemos integrar ainda mais as diferentes formas de arte, para intensificar a apreciação das obras, por isso sugerimos os seguintes eventos:

- Apresentações de dança;
- Apresentações de teatro;
- Apresentações de músicas cantadas;
- Declamação de poemas;
- Apresentação de pinturas e desenhos;
- Clube do livro;
- Saraus;
- Piquenique Literário;
- Cantinhos da Leitura;
- Feira do Livro;
- Teatro de Bonecos e Fantoques;
- Clube de cinema;
- Oficina de ilustração e leitura de imagens.

Essas são apenas algumas sugestões, cabendo ao profissional responsável avaliar outras possibilidades de ações em consonância com a realidade em que está inserido. É muito importante que o professor use toda a sua criatividade para fazer com que o livro tenha um lugar na vida dos alunos, mesmo com concorrências tão poderosas como o celular e outros meios tecnológicos, que apesar de muito benéficos por um lado, tem condicionado muitos jovens e até adultos, mas que pode ser utilizado como ferramenta para apresentação de outras formas de leitura e produção textual.



Sacola Literária

A Sacola Literária “ESCOLA QUE LÊ, Surfando na Onda da Leitura” é fruto da convicção de que a leitura é um direito de todos, por isso nossos alunos serão presenteados com exemplares de livros durante o ano letivo. Esses livros vão possibilitar ao aluno ter seu próprio acervo, facilitando o contato de toda família com o texto literário.

O acervo enviado para os alunos deverá ser trabalhado mensalmente em atividades, seguindo o cronograma do projeto enviado pela SMECICT.

Salas de Leitura

As Salas de Leitura, através dos seus responsáveis, desenvolverão as suas próprias atividades, direcionadas pela coordenação da SMECICT, bem como darão suporte aos professores na preparação de rodas de leitura, seleção de materiais literários, divulgação dos autores trabalhados mensalmente e organização de eventos que envolvam a literatura no ambiente escolar.

Projeto Biblioteca no Recreio

O Projeto Biblioteca no Recreio continuará sendo realizado, para o Fundamental II, em parceria com a Coordenadora da Sala de Leitura, do 6º ao 9º ano, Michele Vignoli.

Educação para Relações Étnico-Raciais/ Cultura e Identidade dos Povos Indígenas

Trabalho com a identidade cultural herdada pela afrodescendência e povos indígenas com objetivo de implementação da Lei Federal nº 10639/2003 e da Lei Estadual nº 11645/2008, bem como da Lei Federal 14402/22.

Em consonância com as referidas leis, visando a construção de uma sociedade antirracista e pensando a escola como um espaço importante para conscientização e reflexão sobre essa temática, deverão ser propostas atividades que apresentem e valorizem elementos da cultura africana e indígena. Observa-se que os temas afrodescendência e indígena muitas vezes só são abordados na semana em que se comemora a “Consciência Negra” e o “Dia dos Povos



indígenas”, apenas dedicando uma breve reflexão sobre a inserção do negro e do índio na sociedade brasileira, negligenciado o seu estudo ao longo do ano letivo, deixando de promover a cidadania presente em nosso cotidiano e conseqüentemente no currículo escolar.

Algumas sugestões de atividade:

- Construção de um “Cardápio Literário”, com livros sobre as temáticas;
- Promover rodas de conversa com os alunos e a comunidade escolar, explorando a história e cultura;
- Desenvolver brincadeiras, oficinas, cinemas, dentro do tema proposto;

As rodas de conversas devem ser desenvolvidas a partir de elementos do cotidiano dos educandos, levando em consideração o que eles conhecem e de forma concreta, como trazer para a sala de aula sementes de guaraná e mandioca e introduzir o assunto através das lendas que falam desses elementos, por exemplo. O professor também pode apresentar a obra e a biografia do autor, explicar o seu nome, localizá-lo geograficamente e propor que os alunos registrem no caderno as palavras novas que aprenderam e suas percepções. Na sequência, os estudantes são convidados a compartilhar aquilo que entenderam. Assim, é possível interpretar as narrativas, dialogar sobre ensinamentos e valores trazidos por elas.

Trabalhando com contos que desconstroem o senso comum e abordam questões muito palpáveis para as crianças e adolescentes, é possível desconstruir esse imaginário cheio de esteriótipos das princesas e príncipes, através do processo de discussão do que é imposto pela sociedade, reforçando a construção da sua própria identidade. A partir daí, outros temas muito presentes nas culturas indígenas e africanas podem ser abordados.

Trabalho Coletivo

É de suma importância que o professor esteja disposto a ler diferentes gêneros, não basta ser um leitor de um único tipo de texto. Apropriar-se de bens culturais diversos também possibilita uma maior capacidade de seleção de materiais para o trabalho na sala de aula. Conhecer os alunos é outro fator fundamental para uma escolha acertada quanto às obras a serem trabalhadas, por conseguinte, oferecer uma escuta cuidadosa e empática também faz parte das atribuições do



Um dos pontos primordiais para que o trabalho com a leitura tenha os objetivos alcançados é priorizar a parceria com toda comunidade escolar, inserindo todos na proposta de incentivo à leitura.

Construção do Projeto

Sabendo da necessidade de estruturar o trabalho relacionado à leitura, adaptando-o à realidade cultural dos alunos e da comunidade escolar, cada unidade deverá elaborar o seu próprio projeto embasado nas sugestões apresentadas. O documento deverá ser elaborado junto à Equipe Técnico-Pedagógica da escola, contendo as informações relevantes e data de culminância, enviado para o e-mail: saladeleiturasme@gmail.com (**No campo descrição deve conter as seguintes informações: NOME DA ESCOLA/ PROJETO ESCOLA QUE LÊ**), até o dia **26 de maio de 2023**.

Sem mais para o momento, estamos à disposição para dúvidas e esclarecimentos.

Atenciosamente,
Coordenação da Orientação Pedagógica

Patrícia da Silva Oliveira
Superint. Diretora de Educação
Matrícula: 4610-8

Lucimar Pereira Vidal da Costa
Subsecretária de Planejamento de Políticas



Estado do Rio de Janeiro
Prefeitura Municipal de Saquarema
Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Inclusão, Ciência e Tecnologia.

Públicas da Educação
Matricula: 7520-0.



**PREFEITURA
SAQUAREMA**
TRABALHO E RESPEITO